

Fatores psicológicos associados à ideação suicida em adolescentes do ensino secundário

Heber Nehemias Chui Betancur¹  Vidnay Noel Valero Ancoco¹  Lily Maribel Trigos Sánchez¹ 
Yudy Yaneth Tapia Centellas¹  Katia Perez Argollo¹  Teofilo Yucra Quispe¹  Edgar Darío Callohuanca Avalos¹ 
Cesar Augusto Achata Cortez¹ 

¹Universidad Nacional del Altiplano – UNAP. Puno, Perú.

E-mail: hchui@unap.edu.pe

Highlights

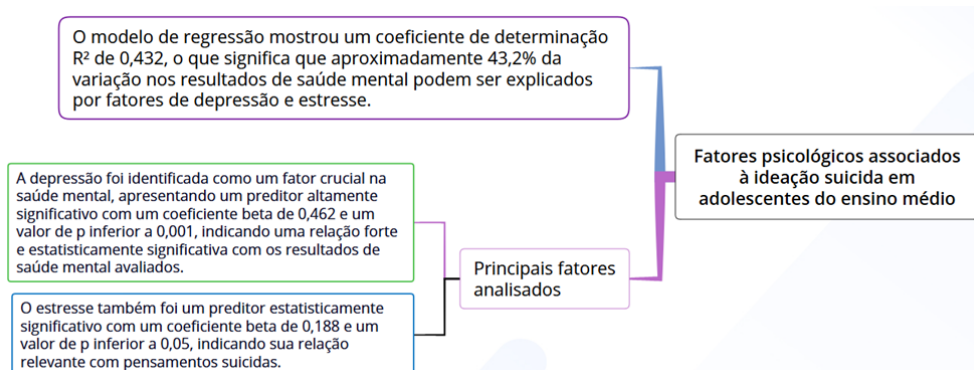
- O estudo identificou que a depressão e o estresse desempenham um papel fundamental como preditores da ideação suicida.

- Os resultados mostram que tanto a depressão quanto o estresse estiveram associados a um maior risco de pensamentos suicidas, enquanto a ansiedade e a idade não apresentaram uma relação estatisticamente significativa no modelo utilizado.

- Esse padrão sugere que o aumento nos níveis de depressão e estresse se traduz em uma maior probabilidade de ideação suicida.

- A falta de significância da ansiedade e da idade pode estar relacionada à inter-relação entre as variáveis emocionais.

Resumo gráfico



Resumo

O suicídio constitui um importante problema de saúde pública frequentemente negligenciado, envolto em estigmas, mitos e tabus. O objetivo deste artigo foi identificar os fatores psicológicos — como depressão, estresse e ansiedade — que predizem a ideação suicida em adolescentes do ensino médio. A pesquisa foi realizada com 292 estudantes, com idade média de $15,52 \pm 1,64$ anos, da Instituição Educacional Secundária Nuestra Señora del Carmen, localizada na cidade de Ilave, região de Puno, durante os meses de maio a agosto de 2024. Trata-se de um estudo transversal de natureza descritivo-explicativa. Os resultados da análise de regressão linear múltipla indicam uma relação significativa entre depressão, estresse e ideação suicida, sugerindo que esses fatores exercem papel relevante no aumento do risco de pensamentos suicidas ($R^2 = 0,432$). Em particular, a depressão destacou-se como o preditor mais robusto ($\beta = 0,462$, $p < 0,001$), em comparação ao estresse ($\beta = 0,188$, $p < 0,05$), evidenciando a urgência de intervenções específicas voltadas à mitigação dos sintomas depressivos como prioridade nas estratégias de prevenção do suicídio. Esses achados ressaltam a necessidade de que os profissionais de saúde implementem avaliações e intervenções abrangentes em saúde mental, voltadas não apenas ao alívio dos sintomas de depressão e estresse, mas também ao fortalecimento da resiliência e dos mecanismos de enfrentamento entre populações em situação de risco.

Palavras-chave: Ansiedade. Ideação Suicida. Depressão. Estresse. Suicídio.

Editor de área: Edison Barbieri

Mundo Saúde. 2025,49:e16972024

O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br>

Recebido: 15 dezembro 2024.

Aceito: 02 junho 2025.

Publicado: 18 junho 2025.

INTRODUÇÃO

A ideação suicida representa um problema de saúde mental com profundas implicações para indivíduos, famílias e sociedades ao redor do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que corresponde à perda de uma vida a cada 40 segundos¹. Tal cifra evidencia não apenas o desfecho trágico do suicídio consumado, mas também o peso dos múltiplos fatores psicológicos e sociais envolvidos, além da elevada incidência de tentativas prévias. Estima-se que cerca de 60% das pessoas com pensamentos suicidas apresentam elevado risco de planejar ou tentar o suicídio nos 12 meses subsequentes². Essa estatística alarmante ressalta a necessidade urgente de políticas eficazes de prevenção, intervenção e apoio psicossocial que enfrentem as causas subjacentes da ideação suicida, oferecendo suporte a indivíduos em crise antes que a situação culmine em desfechos fatais.

A ideação suicida em adolescentes é um fenômeno complexo e multifatorial, que vem recebendo atenção crescente no campo da saúde mental. Trata-se de uma das principais causas de morte entre jovens em várias regiões do mundo³. No Peru, o *Sistema Nacional de Defunciones* (SINADEF) relatou um preocupante aumento nos casos relacionados ao suicídio nos últimos anos. Em 2023, foram registrados 391 suicídios e 2.121 tentativas. Já no primeiro trimestre de 2024, contabilizaram-se 184 tentativas, sendo 45 em janeiro, 39 em fevereiro, 63 em março e 37 em abril. Tais números contrastam significativamente com o mesmo período de 2023, que registrou 95 tentativas: 17 em janeiro, 19 em fevereiro, 25 em março e 34 em abril⁴.

Esses dados evidenciam um problema de saúde pública em crescimento, com tendência ascendente nas tentativas de suicídio nos primeiros meses de 2024. Estudos prévios indicam que aproximadamente 16,5% dos suicídios no país ocorrem entre adolescentes de 15 a 19 anos, grupo especialmente vulnerável em função da confluência de questões psicossociais e transtornos mentais nesta etapa do desenvolvimento. A literatura demonstra de forma consistente que, embora os homens apresentem maior probabilidade de consumir o suicídio, as mulheres tendem a relatar taxas mais elevadas de ideação suicida⁵. Fatores psicológicos como depressão, ansiedade e estresse têm sido identificados como determinantes críticos de pensamentos e comportamentos suicidas, sobretudo entre adolescentes^{6,7}.

Esses transtornos mentais frequentemente coe-

xistem com fatores sociais, como conflitos familiares, pressões acadêmicas e expectativas sociais, os quais amplificam os riscos associados ao suicídio. Dessa forma, o enfrentamento dos determinantes psicológicos e socioambientais é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção que contribuam para a redução das taxas de suicídio e para o suporte a populações vulneráveis.

A base teórica deste estudo fundamenta-se na relação entre fatores psicológicos e ideação suicida. A depressão, por exemplo, constitui um dos principais preditores da ideação suicida na adolescência, sendo os sintomas depressivos fortemente associados ao risco aumentado de pensamentos suicidas⁸. O estresse, por sua vez, tem sido sistematicamente vinculado à maior vulnerabilidade à ideação suicida, pois pode tanto desencadear quanto intensificar sintomas subjacentes de depressão e ansiedade⁹. O estresse crônico — proveniente de pressões escolares, conflitos familiares ou isolamento social — pode afetar gravemente a saúde mental, gerando uma cadeia de dificuldades emocionais que, ao não serem enfrentadas de forma adequada, culminam em pensamentos suicidas.

Além disso, embora menos investigada em relação ao suicídio do que a depressão, a ansiedade também constitui um fator de risco importante. Pesquisas recentes sugerem que adolescentes com altos níveis de ansiedade apresentam maior susceptibilidade ao desenvolvimento de pensamentos suicidas. Os transtornos de ansiedade geralmente envolvem preocupação persistente, medo e hiperexcitação, o que compromete a capacidade do indivíduo de lidar com o estresse e resolver problemas de maneira eficaz¹⁰. Quando a ansiedade intensifica o sofrimento emocional, pode levar a sentimentos de desesperança e impotência — fatores centrais no surgimento da ideação suicida.

Estudos recentes têm elucidado de forma crítica a complexa relação entre fatores psicológicos e ideação suicida em adolescentes. Um levantamento revelou que 50,2% dos adolescentes da amostra relataram ter experimentado pensamentos suicidas. O mesmo estudo apontou uma forte correlação entre depressão e risco aumentado de suicídio, ressaltando o papel central dos transtornos do humor na gênese da ideação suicida¹¹. Esse achado é coerente com outras investigações^{1,2,3}, reforçando a urgência de intervenções eficazes em saúde mental voltadas especialmente para a depressão.

Outro estudo destacou a importância da intervenção precoce em adolescentes com sintomas

depressivos, demonstrando que a depressão é um fator central impulsionador dos pensamentos suicidas nessa faixa etária. Isso fortalece a tese de que o enfrentamento precoce dos sintomas depressivos pode mitigar significativamente o risco de suicídio¹². Esses dados sugerem que os sintomas depressivos devem ser reconhecidos como sinais críticos de alerta e tratados prioritariamente, especialmente nos contextos escolares, onde os jovens estão mais expostos à pressão social e emocional.

Além da depressão, outros fatores associados ao risco de ideação suicida em adolescentes foram identificados. Por exemplo, evidências indicam que contextos familiares adversos — como disfunção, abuso, negligência e conflitos — podem agravar significativamente a vulnerabilidade ao suicídio¹³. Tais condições promovem um ambiente de instabilidade emocional que favorece o surgimento de sintomas depressivos e, conseqüentemente, pensamentos suicidas. A combinação entre fatores familiares estressores e os desafios típicos da adolescência pode amplificar de forma relevante o risco de autolesões e suicídio.

METODOLOGIA

Esta investigação é de caráter transversal e do tipo descritivo-explicativo, desenvolvida na Instituição Educativa Secundária Nossa Senhora do Carmo — Ilave, entre os meses de maio e agosto de 2024, durante o período letivo e em regime 100% presencial. A amostra foi constituída por 292 estudantes, dos quais 57,0% eram mulheres (166 indivíduos) e 43,0% eram homens (126 indivíduos), com uma idade média de $15,52 \pm 1,64$ anos.

O critério para recolher dados sobre o uso da Internet baseou-se na recomendação do Ministério da Saúde do Peru, que sugere limitar a exposição diária a menos de quatro horas, especialmente em menores de idade¹⁷. Neste estudo, verificou-se que quase metade da amostra (47,3%) utiliza a Internet menos de três horas por dia, cumprindo esta recomendação; 28,8% utiliza a Internet entre três e quatro horas diárias, e 24,0% ultrapassa as quatro horas por dia.

Quanto ao ambiente familiar, a maioria (50,9%) vive com ambos os pais, 23,1% vive sozinho, 15,4%

Apesar dos avanços na investigação sobre a ideação suicida e os seus fatores associados, existem lacunas significativas na literatura atual. Em primeiro lugar, muitos estudos têm-se centrado predominantemente na depressão, negligenciando a interação entre o *stress* (estresse, no Brasil) e a ansiedade na predição da ideação suicida¹⁴. Além disso, a maioria das pesquisas tem sido transversal, o que limita a compreensão da natureza dinâmica destes fatores ao longo do tempo¹⁵. Por fim, observa-se uma escassez de estudos que integrem estes fatores num modelo preditivo que considere o contexto escolar, o que poderia oferecer uma visão mais abrangente do problema¹⁶.

Este estudo procura colmatar estas lacunas, identificando e analisando os fatores psicológicos que predizem a ideação suicida em adolescentes escolarizados. Assim, o objetivo deste artigo foi identificar e analisar os fatores psicológicos — como a depressão, o *stress* (estresse) e a ansiedade — que predizem a ideação suicida em adolescentes do ensino secundário (ensino médio, no Brasil) da I.E. Nossa Senhora do Carmo, no departamento de Puno.

vive apenas com a mãe e 7,2% reside com outros familiares. Uma pequena percentagem (2,6%) vive com o pai, enquanto apenas 0,9% vive com amigos.

Os dados também revelam informações importantes sobre os desafios pessoais enfrentados por este grupo. Os problemas económicos (económicos, no Brasil) são a preocupação mais frequente, afetando 40,4% dos participantes, seguidos por problemas emocionais (33,4%). Os conflitos sentimentais afetam 14,2%, e as dificuldades de natureza social são as menos mencionadas (12,0%). Quanto à idade, o grupo mais numeroso é o dos menores de 16 anos (51,2%), seguido pelos que têm entre 16 e 17 anos (17,5%) e, finalmente, pelos maiores de 17 anos (31,3%).

Estes dados demográficos e situacionais evidenciam a diversidade de experiências e desafios enfrentados por este grupo, destacando-se as dificuldades económicas (econômicas) e emocionais (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes da Instituição Educativa Secundária Nossa Senhora do Carmo, cidade de Ilave, 2024.

Variáveis	$\bar{X} \pm DP$	n	%
Idade	15,52 $\pm$ 1,64		
Menores de 16 anos		150	51,2
Entre 16 e 17 anos		51	17,5
Maiores de 17 anos		91	31,3
Gênero (Género)			
Feminino		166	57,0
Masculino		126	43,0
Horas de uso diário da Internet			
Menos de 3 horas/dia		138	47,3
Entre 3 a 4 horas/dia		84	28,8
Mais de 4 horas/dia		70	24,0
Com quem mora			
Com a mãe		45	15,4
Com o pai		8	2,6
Com ambos os pais		148	50,8
Com amigos		3	1,0
Com outros familiares		21	7,2
Sozinho(a)		67	23,0
Principais problemas enfrentados			
Econômicos (<i>Económicos</i>)		118	40,4
Emocionais		98	33,6
Sentimentais		41	14,0
Sociais		35	12,0

Um pesquisador capacitado conduziu a aplicação dos instrumentos, comunicando com clareza o propósito do estudo aos participantes. O processo de consentimento informado foi explicado em detalhes, garantindo que compreendessem seus direitos e a natureza voluntária de sua participação. Enfatizou-se a necessidade de preencher todos os itens dos questionários para assegurar a integridade e a precisão dos dados. Também foram compartilhados os possíveis benefícios do estudo, destacando sua contribuição para a comunidade educacional por meio de informações valiosas para otimizar programas de apoio e intervenção em saúde mental. Essa abordagem buscou promover a transparência e a confiança, garantindo que os participantes se sentissem informados e respeitados durante todo o processo de coleta de dados.

Os pesquisadores formularam perguntas para avaliar as variáveis sociodemográficas com seus respectivos níveis de mensuração, tais como: gênero (feminino/masculino), horas de uso da Internet (menos de 3 horas/dia; entre 3 e 4 horas/dia; mais de 4 horas/dia), com quem vive (com a mãe; com o pai; com ambos os pais; com amigos; com outros familiares; sozinho), principais problemas (econômicos; emocionais; sentimentais e sociais), idade (menores de 16 anos; entre 16 e 17 anos; maiores de 17 anos).

Para avaliar depressão, ansiedade e estresse, foi aplicada a escala DASS-21, um instrumento psicológico amplamente utilizado, projetado para medir os níveis desses três estados emocionais. Trata-se de uma versão abreviada do DASS original, que possui 42 itens; no entanto, o DASS-21 é considerado mais prático para contextos clínicos e de pesquisa devido à sua brevidade, mantendo ao mesmo tempo altos níveis de confiabilidade e validade.

A escala é composta por 21 itens divididos em três subescalas: depressão, ansiedade e estresse, com 7 itens por subescala. Cada item é avaliado por meio de uma escala Likert de 4 pontos, na qual os respondentes indicam em que medida experimentaram determinados sintomas ou sentimentos durante a última semana. As respostas variam de 0 pontos (não aconteceu comigo de forma alguma) a 3 pontos (aconteceu muito ou quase sempre). As pontuações de cada subescala são somadas para obter um escore total de depressão, ansiedade e estresse, sendo que valores mais altos indicam níveis mais graves do estado emocional correspondente.

O DASS-21 é comumente utilizado tanto em populações clínicas quanto não clínicas para detectar problemas de saúde mental, monitorar mudanças nos sintomas ao longo do tempo e avaliar os resultados

de tratamentos. É especialmente útil para identificar pessoas que possam se beneficiar de uma avaliação ou intervenção psicológica adicional. O instrumento demonstrou um alto nível de confiabilidade, com coeficiente alfa de Cronbach de $\alpha = 0,94$, indicando excelente consistência interna.

A ideação suicida foi avaliada por meio da Escala de Beck para Ideação Suicida, uma ferramenta amplamente reconhecida, projetada para avaliar a gravidade dos pensamentos suicidas nos indivíduos. Essa escala é composta por 20 itens que exploram diversos aspectos da ideação suicida, incluindo: (i) atitudes em relação à vida, medidas por cinco itens (cada um avaliado em uma escala de 0 a 2 pontos); (ii) pensamentos suicidas, avaliados com seis itens (também avaliados de 0 a 2 pontos cada); (iii) características de uma tentativa de suicídio, avaliadas por

quatro itens (avaliados de 0 a 2 pontos); e (iv) comportamento suicida, avaliado por meio de cinco itens (com pontuações de 0 a 2 pontos cada).

A consistência interna da Escala de Beck foi avaliada, apresentando um alfa de Cronbach de 0,923, o que indica excelente confiabilidade do instrumento.

Para examinar as relações entre as variáveis de depressão, ansiedade, estresse e ideação suicida, foi aplicado o coeficiente de correlação rho de Spearman. Além disso, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla com o objetivo de avaliar o poder preditivo da ideação suicida, considerando como variáveis independentes a depressão, a ansiedade e o estresse. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados utilizando o *software* IBM SPSS, versão 25. Os testes foram conduzidos com um nível de significância estabelecido em $p < 0,05$.

RESULTADOS

Tabela 2 - Correlação entre ideação suicida e depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Instituição Educacional Secundária Nossa Senhora do Carmo da cidade de Ilave em 2024.

		Depressão	Ansiedade	Estresse	Ideação Suicida
Rho de Spearman	Depressão	-	0,855**	0,861**	0,503**
	Ansiedade		-	0,871**	0,472**
	Estresse			-	0,509**
	Ideação Suicida				-

**Nota: As correlações são significativas ao nível de 0,01 (bilateral).

A partir da Tabela 2, pode-se indicar o seguinte: existe uma correlação moderada entre a ideação suicida e o estresse ($\rho = 0,509$; $p < 0,01$); a depressão ($\rho = 0,503$; $p < 0,01$) e a ansiedade ($\rho = 0,472$; $p < 0,01$). Esses resultados indicam que a presença de depressão, ansiedade e estresse aumenta o risco de experimentar pensamentos

suicidas.

Esses achados reforçam a importância de abordar a depressão, o estresse e a ansiedade como medida preventiva do suicídio em estudantes, destacando a necessidade de implementar programas de intervenção que promovam a melhoria da saúde mental nesse grupo populacional.

Tabela 3 - Análise de regressão linear múltipla para prever a ideação suicida em estudantes da Instituição Educativa Secundária Nossa Senhora do Carmo, cidade de Ilave, 2024.

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados			Intervalo de confiança de 95,0 % para B	
	B	Erro padrão	β	t	Sig.	Limite inferior	Limite superior
Depressão	0,727	0,113	0,462	6,427	0,000	0,505	0,949
Ansiedade	-0,066	0,128	-0,041	-0,518	0,605	-0,317	0,185
Estresse	0,319	0,138	0,188	2,308	0,021	0,048	0,591
Idade	0,254	0,302	0,029	0,840	0,402	-0,340	0,848

a. Variável dependente: Ideação suicida.

A análise de regressão linear múltipla revela que a depressão e o estresse emergiram como preditores significativos da ideação suicida, com o modelo global explicando 43,2% da variância da variável dependente ($R^2 = 0,432$). Especificamente, o modelo preditivo indicou que tanto a depressão ($\beta = 0,462$, $p < 0,001$) quanto o estresse ($\beta = 0,188$, $p < 0,05$) foram fatores estatisticamente significativos associados a níveis mais elevados de ideação suicida.

Esses achados sugerem que, à medida que aumentam os níveis de depressão e estresse, também cresce a probabilidade de experimentar pensamentos suicidas. Em contraste, nem a ansiedade nem a idade apresentaram efeito estatisticamente significativo sobre a ideação suicida no modelo analisado, uma vez que ambas as variáveis apresentaram valores de p superiores a 0,05.

DISCUSSÃO

Os resultados da análise de regressão linear múltipla revelaram uma relação crítica entre depressão, estresse e ideação suicida, indicando que esses fatores contribuem significativamente para o risco de pensamentos suicidas. Com um modelo que explica 43,2% da variância na ideação suicida ($R^2 = 0,432$), evidencia-se o impacto substancial que as condições de saúde mental exercem sobre o bem-estar dos indivíduos.

Especificamente, a depressão emergiu como um preditor mais forte ($\beta = 0,462$, $p < 0,001$) em comparação com o estresse ($\beta = 0,188$, $p < 0,05$), o que indica que pessoas com níveis elevados de sintomas depressivos apresentam risco significativamente maior de experimentar ideação suicida. Esse achado está em consonância com a literatura existente, que enfatiza a importância de abordar os problemas de saúde mental nos esforços de prevenção do suicídio, sobretudo em populações vulneráveis como adolescentes e adultos jovens, os quais podem estar lidando com pressões acadêmicas e sociais^{7,8,18}.

A depressão e o estresse não apenas contribuem de forma significativa para a ideação suicida, mas suas consequências ultrapassam o sofrimento individual, afetando a saúde da sociedade em geral. Indivíduos que sofrem de depressão frequentemente enfrentam sentimentos avassaladores de desesperança, inutilidade e desespero, que podem distorcer a percepção da realidade e diminuir sua capacidade de enfrentar os desafios cotidianos¹⁹.

No contexto do suicídio, é útil compreendê-lo como o desfecho de uma combinação complexa e

Essa ausência de significância pode ser explicada pela possível multicolinearidade existente entre ansiedade, depressão e estresse, o que dificulta isolar o impacto individual de cada fator. Além disso, é provável que outros elementos não contemplados neste estudo — como variáveis psicossociais ou contextuais — influenciem a relação entre essas variáveis e a ideação suicida.

Portanto, sugere-se que investigações futuras incluam uma análise mais aprofundada de possíveis mediadores ou moderadores para compreender melhor esses vínculos complexos. Em síntese, enquanto a depressão e o estresse contribuem de forma decisiva, a ansiedade e a idade podem não desempenhar um papel significativo ao influenciar a ideação suicida dentro deste conjunto específico de dados (Tabela 3).

inter-relacionada de fatores que convergem numa espécie de amalgama emocional. Essa confusão interna e o conflito gerado podem levar a pessoa a um isolamento progressivo, afastando-a de seus círculos sociais e dos sistemas de apoio que poderiam oferecer auxílio. Esse distanciamento não apenas intensifica a sensação de solidão, mas pode agravar consideravelmente os problemas de saúde mental, criando um ciclo vicioso difícil de romper.

De maneira semelhante, o estresse crônico pode elevar os níveis de ansiedade e reduzir a capacidade de tomada de decisões, intensificando a sensação de impotência^{11,16,20}. A interação entre esses fatores cria um ciclo perigoso no qual o indivíduo se torna cada vez mais vulnerável a pensamentos e comportamentos suicidas.

Compreender essas consequências é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes que abordem a dimensão psicológica da saúde mental.

Para futuras pesquisas, é essencial aprofundar a análise da complexa interação entre depressão, estresse e outros fatores psicossociais, tais como apoio social e resiliência, na predição da ideação suicida. Essa exploração deve considerar não apenas as dimensões individuais (como habilidades emocionais e capacidade de enfrentamento), mas também os contextos sociais e econômicos em que os indivíduos estão inseridos.

Fatores sociais como a qualidade das relações interpessoais, a funcionalidade familiar, o nível de apoio comunitário e a presença de redes de suporte desempenham papel crucial na saúde mental e

podem influenciar o surgimento ou a mitigação de pensamentos suicidas. Ademais, condições econômicas — incluindo pobreza, desemprego e insegurança financeira — atuam como estressores significativos que podem agravar sintomas depressivos e estresse, aumentando assim o risco de ideação suicida^{8,21}.

Compreender a interação desses elementos pode oferecer uma visão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes aos pensamentos e comportamen-

tos suicidas^{22,23}. Além disso, estudos longitudinais poderiam ajudar a identificar períodos críticos nos quais os indivíduos apresentam maior vulnerabilidade, possibilitando intervenções oportunas.

Expandir o alcance da pesquisa para incluir diversas populações e contextos permitirá adaptar de forma mais eficaz os esforços de prevenção, com vistas a enfrentar os desafios específicos de diferentes grupos e, por fim, reduzir a incidência da ideação suicida entre distintas faixas demográficas.

CONCLUSÕES

Os resultados da análise de regressão linear múltipla indicam uma relação significativa entre depressão, estresse e ideação suicida, apontando que esses fatores estão associados de forma relevante ao risco de pensamentos suicidas. Com um modelo que explica 43,2% da variância na ideação suicida ($R^2 = 0,432$), destaca-se o impacto substancial que as condições de saúde mental exercem sobre o bem-estar individual.

Particularmente, a depressão emergiu como um preditor mais forte ($\beta = 0,462$, $p < 0,001$) em comparação com o estresse ($\beta = 0,188$, $p < 0,05$), o que

ressalta a urgência de intervenções específicas que priorizem o manejo dos sintomas depressivos nas estratégias de prevenção do suicídio. Tais estratégias devem incluir a detecção precoce da depressão na atenção primária, por meio de triagens sistemáticas que permitam identificar indivíduos em risco antes do agravamento dos sintomas. Além disso, é fundamental garantir o acesso oportuno a tratamentos eficazes, como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia dialético-comportamental, as quais têm demonstrado reduzir significativamente pensamentos e comportamentos suicidas.

Declaração do autor CRediT

Conceitualização: Betancur, HNC; Valero-Ancco, VN; Sánchez, LMT; Centellas, YYT; Argollo, KP; Quispe, TY; Avalos, EDC; Cortez, CAA. Metodologia: Betancur, HNC; Valero-Ancco, VN; Sánchez, LMT. Validação: Centellas, YYT; Argollo, KP; Quispe, TY. Análise estatística: Avalos, EDC; Cortez, CAA. Análise formal: Avalos, EDC; Cortez, CAA. Investigação: Centellas, YYT; Argollo, KP; Quispe, TY. Recursos: Betancur, HNC; Centellas, YYT; Argollo, KP. Redação do rascunho original: Betancur, HNC; Centellas, YYT; Argollo, KP. Redação, revisão e edição: Avalos, EDC; Cortez, CAA. Visualização: Betancur, HNC; Ancco, VNV; Sánchez, LMT. Supervisão: Centellas, YYT; Argollo, KP; Quispe, TY. Administração do projeto: Betancur, HNC; Valero-Ancco, VN; Sánchez, LMT.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não têm interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Suicidio [Internet]. 2024 [citado 7 de octubre de 2024]. Disponible en: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>
2. Casas A, Velasco Rojano ÁEE, Rodríguez Caballero A, Prado Solé E, Alvarez MG. Conducta suicida en adolescentes mexicanos: análisis comparativo entre regiones geográficas del país. *Acta Pediátrica México*. 11 de marzo de 2024;45(1S):S47-53. <https://doi.org/10.18233/apm.v45i1S.2849>
3. Zamorano-Espero JA, Ahumada-Cortez JG, Valdez-Montero C, Gámez-Medina ME, Herrera-Paredes JM. Consumo de alcohol e ideación suicida en adolescentes y jóvenes: una revisión sistemática. *Cienc Lat Rev Científica Multidiscip*. 17 de enero de 2023;6(6):13574-92. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i6.4354
4. Guardamino B. infobae. 2024. Alerta por aumento de suicidios en Perú: cada día se registran cinco tentativas a nivel nacional. Disponible en: <https://www.infobae.com/peru/2024/05/28/alerta-por-aumento-de-suicidios-en-peru-cada-dia-se-registran-cinco-tentativas-a-nivel-nacional/>
5. Roman-Lazarte V, Moncada-Mapelli E, Huaracaya-Victoria J. Evolución y diferencias en las tasas de suicidio en Perú por sexo y por departamentos, 2017-2019. *Rev Colomb Psiquiatr*. julio de 2023;52(3):185-92. <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2021.03.005>
6. Solis EPA, Gavilanes FR. La depresión y su relación con la ideación suicida en estudiantes universitarios. *LATAM Rev Latinoam Cienc Soc Humanidades*. 2 de febrero de 2023;4(1):930-9. <https://doi.org/10.56712/latam.v4i1.307>
7. López-Vega JM, Amaya Gil MK, Salamanca Y, Caro Castillo JD. Relación entre psicopatologías e ideación suicida en adolescentes escolarizados de Colombia. *Psicogente*. 10 de agosto de 2020;23(44):1-18. <https://doi.org/10.17081/psico.23.44.3709>
8. Luna-Contreras M, Dávila-Cervantes CA. Efecto de la depresión y la autoestima en la ideación suicida de adolescentes estudiantes de

secundaria y bachillerato en la Ciudad de México. Papeles Poblac. 31 de diciembre de 2020;26(106):75-103. <https://doi.org/10.22185/24487147.2020.106.31>

9. Sánchez-Cabada ME, Elizalde Monjardin M, Salcido Cibrián LJ. Regulación emocional como factor protector de conductas suicidas. *Psicol Salud*. 5 de noviembre de 2021;32(1):49-56. <https://doi.org/10.33412/apanac.2021.3211>
10. Pérez-Morales J, Mayorga-Lascano P. BIENESTAR PSICOLÓGICO Y SU RELACIÓN CON LA IMPULSIVIDAD E IDEACIÓN SUICIDA EN ADOLESCENTES. *Psicol UNEMI*. 3 de enero de 2023;7(12):88-99. <https://doi.org/10.29076/issn.2602-8379vol7iss12.2023pp88-99p>
11. Gómez-Tabares A, Núñez C, Agudelo M, Aguirre A. Riesgo e Ideación Suicida y su Relación con la Impulsividad y la Depresión en Adolescentes Escolares. *Rev Iberoam Diagnóstico Eval – E Aval Psicológica*. enero de 2020;54(1):147-63. <https://doi.org/10.21865/RIDEP54.1.12>
12. Amaral AP, Uchoa Sampaio J, Ney Matos FR, Pocinho MTS, Fernandes de Mesquita R, Sousa LRM. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. *Enferm Glob*. 17 de junio de 2020;19(3):1-35. <https://doi.org/10.6018/eglobal.402951>
13. Rey CA, Redondo Pacheco J, Moreno Méndez JH. Diferencias por sexo y variables asociadas a la planificación suicida en adolescentes colombianos. *Interdiscip Rev Psicol Cienc Afines*. 4 de enero de 2024;41(1). <https://doi.org/10.16888/interd.2024.41.1.22>
14. Sánchez M. Ideación suicida, síntomas depresivos e involucramiento afectivo en adolescentes escolarizados del 2019. *Congr Nac Cienc Tecnol – APANAC*. 29 de junio de 2021;(Apanac):382-8. <https://doi.org/10.33412/apanac.2021.3211>
15. Gallo-Barrera YD, Perdomo-Rojas JA, Caballero-Domínguez CC. Exposición a la violencia e ideación suicida en estudiantes universitarios de Santa Marta, Colombia. *Salud UIS*. 12 de septiembre de 2022;55(1):1-5. <https://doi.org/10.18273/saluduis.55.e:23003>
16. Oyanadel C, Carrasco-Correa H, Latorre-Nanjarí J, Peñate-Castro W, Sepúlveda-Queipul C. Reduciendo la ideación suicida en adolescentes con terapia de perspectiva temporal. Un estudio experimental. *Acta Colomb Psicol*. 17 de febrero de 2021;24(1):63-71. <https://doi.org/10.14718/ACP.2021.24.1.6>
17. Minsa. Se recomienda menos de cuatro horas diarias de Internet para evitar adicción en menores de edad [Internet]. Noat en prensa. 2019. Disponible en: <https://www.gob.pe/institucion/minsa/noticias/49244-se-recomienda-menos-de-cuatro-horas-diarias-de-internet-para-evitar-adiccion-en-menores-de-edad>
18. Sánchez-Teruel D, Muela-Martínez JA, García-León A. Variables de riesgo y protección relacionadas con la tentativa de suicidio. *Rev Psicopatología Psicol Clínica*. 5 de febrero de 2019;23(3):221. <https://doi.org/10.33412/apanac.2021.3211>
19. Solís EPA, Gavilanes FR. La depresión y su relación con la ideación suicida en estudiantes universitarios: Depression and It Relationship with Suicidal Ideation in University Students. *LATAM Rev Latinoam Cienc Soc Humanidades [Internet]*. 2 de febrero de 2023 [citado 24 de octubre de 2024];4(1):930-9. Disponible en: <https://doi.org/10.56712/latam.v4i1.307>
20. Catacora JW. Ideación suicida y funcionamiento familiar en adolescentes de la Institución Educativa Gran Unidad Escolar San Carlos, Puno- 2022. [Tesis]. [ICA]: Universidad Autónoma de Ica; 2022. https://alicia.concytec.gob.pe/vufind/Record/AUIC_b539c8a677702559c3c356686d5b0726/Details
21. Dar S, Baloch R, Usman M. Mediating role of Depression between Fear of Negative Evaluation and Suicidal Ideation among University Students. *Pak J Humanit Soc Sci [Internet]*. 17 de septiembre de 2023 [citado 24 de octubre de 2024];11(3). Disponible en: <https://journals.internationalrasd.org/index.php/pjhss/article/view/1685> <https://doi.org/10.52131/pjhss.2023.1103.0614>
22. Cañar A, Cañar A, Fernanda J, Fernanda J. Factores asociados a pensamientos suicidas en adolescentes de la Unidad Educativa Dora Beatriz Canelos. *Cuenca* 2019. null. 2019; <https://rest-dspace.ucuenca.edu.ec/server/api/core/bitstreams/d0cd458f-4cfb-401c-a551-55f6f42a2637/content>
23. Cubedo MJB, Cubedo MJB. Pensamientos y conductas suicidas en estudiantes universitarios españoles: frecuencia, factores de riesgo y de protección. null. 2019. <https://www.tdx.cat/handle/10803/666205>

Como citar este artículo: Betancur, H.N.C., Ancco, V.N.V., Sánchez, L.M.T., Centellas, Y.Y.T., Argollo, K.P., Quispe, T.Y., Avalos, E.D.C., Cortez, C.A.A. (2025). Factores psicológicos asociados à ideação suicida em adolescentes do ensino secundário. *O Mundo Da Saúde*, 49. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202549e16972024P>. *Mundo Saúde*. 2025,49:e16972024.